

O USO DA LIBRAS EM ESCOLAS INCLUSIVAS DE SANTARÉM – PA: experiências e práticas educacionais

Lino Arlem Azevedo Baia¹

Silvia Cristina Barros de Souza Hall²

RESUMO

O presente artigo discute o cenário atual da educação de surdos nas escolas inclusivas do ensino básico localizadas na zona urbana de Santarém, Pará, com foco na utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa na modalidade escrita. O estudo fundamenta-se na análise de relatos de seis sujeitos surdos, egressos da educação básica, com idades entre 29 e 35 anos, todos usuários de Libras. As entrevistas, realizadas em língua de sinais e registradas em vídeo, buscaram compreender como esses estudantes experienciaram sua trajetória acadêmica e se, de fato, as metodologias empregadas no processo de ensino e aprendizagem contemplavam a Libras como língua de instrução em um contexto bilíngue inclusivo. Os resultados evidenciaram que a Libras não foi utilizada de forma efetiva no cotidiano escolar desses estudantes, o que resultou em desigualdades de acesso ao conhecimento, dificuldades de comunicação e sentimentos de exclusão. Verificou-se que a inclusão escolar ocorreu de maneira formal, mas não garantiu a acessibilidade linguística necessária para o pleno desenvolvimento acadêmico e social dos participantes. Assim, o estudo reforça a urgência de práticas pedagógicas e políticas públicas que assegurem a oferta da educação bilíngue para surdos, com a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua.

Palavras-chave: Surdos. Libras. Educação Bilíngue. Inclusão Escolar.

THE USE OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) IN INCLUSIVE SCHOOLS IN SANTARÉM, PARÁ: Educational Experiences and Practices

ABSTRACT

This article discusses the current scenario of deaf education in inclusive basic education schools located in the urban area of Santarém, Pará, with a focus on the use of the Brazilian Sign Language (Libras) and written Portuguese. The study is based on the analysis of reports from six deaf participants, all former basic education students, aged between 29 and 35 years, and all users of Libras. The interviews, conducted in sign language and recorded on video, sought to understand how these students experienced

¹ Mestre em Letras. Licenciado em História e em Letras Libras. Universidade Federal do Oeste do Pará / PROGES. Santarém, Pará, Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-6093-5591>. E-mail: lino.harlem@hotmail.com.

² Mestre e Doutora em Inglês - Estudos linguísticos pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Professora do programa de Letras Português/Inglês e do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Coordenadora do grupo de pesquisa GELIN-Grupo de Estudos Linguísticos em Inglês e membro dos grupos de pesquisa CELEPI (Centro de Estudos em Linguística Aplicada e Educação de Professores de Inglês como Língua Estrangeira) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e CRITICAL (Pesquisa e Formação em Ensino Crítico de Línguas) da UFRSA. Santarém, Pará, Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-4299-2867>. E-mail: silvia.souza@ufopa.edu.br

their academic trajectory and whether, in fact, the methodologies used in the teaching and learning process incorporated Libras as the language of instruction in an inclusive bilingual context. The results showed that Libras was not effectively used in the school routine of these students, which resulted in unequal access to knowledge, communication difficulties, and feelings of exclusion. It was found that school inclusion occurred formally, but did not ensure the linguistic accessibility necessary for the full academic and social development of the participants. Thus, the study reinforces the urgency of pedagogical practices and public policies that guarantee the provision of bilingual education for the deaf, with Libras as the first language and written Portuguese as the second language.

Keywords: Deaf. Libras. Bilingual Education. School Inclusion.

EL USO DE LA LENGUA BRASILEÑA DE SEÑAS (LIBRAS) EN ESCUELAS INCLUSIVAS DE SANTARÉM – PARÁ: experiencias y prácticas educativas

RESUMÉN

El presente artículo analiza el panorama actual de la educación de personas sordas en las escuelas inclusivas de la educación básica ubicadas en la zona urbana de Santarém, Pará, con énfasis en el uso de la Lengua de Señas Brasileña (Libras) y de la lengua portuguesa en su modalidad escrita. El estudio se fundamenta en el análisis de los relatos de seis sujetos sordos, egresados de la educación básica, con edades entre 29 y 35 años, todos usuarios de Libras. Las entrevistas, realizadas en lengua de señas y registradas en video, buscaron comprender cómo estos estudiantes vivieron su trayectoria académica y si, de hecho, las metodologías empleadas en el proceso de enseñanza y aprendizaje contemplaban a Libras como lengua de instrucción en un contexto bilingüe inclusivo. Los resultados evidenciaron que Libras no fue utilizada de manera efectiva en el cotidiano escolar de estos estudiantes, lo que generó desigualdades en el acceso al conocimiento, dificultades de comunicación y sentimientos de exclusión. Se constató que la inclusión escolar se dio de forma formal, pero no garantizó la accesibilidad lingüística necesaria para el pleno desarrollo académico y social de los participantes. Así, el estudio refuerza la urgencia de prácticas pedagógicas y políticas públicas que aseguren la oferta de una educación bilingüe para personas sordas, con Libras como primera lengua y el portugués escrito como segunda lengua.

Palabras clave: Sordos. Libras. Educación bilingüe. Inclusión Escolar.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo se baseia nos resultados obtidos em uma pesquisa realizada pelo autor e sua orientadora por meio do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A pesquisa resultou em um produto final, a dissertação, que foi defendida em 2024 e faz parte dos estudos que buscam incentivar as investigações acerca de temáticas envolvendo as comunidades surdas da região Oeste do Pará.

Para iniciar, após a publicação da Lei nº 10.436/2002 que “reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais e outros recursos de expressão a ela associados” (Brasil, 2002, Art. 1º), ampliaram-se os debates sobre os direitos linguísticos da população surda brasileira e sobre a necessidade de se consolidar a educação bilíngue. Entretanto, observa-se que, na prática, muitas escolas inclusivas continuam estruturadas a partir de metodologias centradas no aluno ouvinte, colocando o estudante surdo em uma condição de desvantagem pedagógica e comunicativa.

O objetivo geral da pesquisa foi indicar a real necessidade da utilização da Libras no ensino de alunos surdos. Já os objetivos específicos, teve o foco em identificar quais estratégias bilíngues foram utilizadas nesse ensino; compreender as dificuldades para o Surdo na aquisição de conhecimento e informação por meio do ensino ofertado pela escola; e perceber as interações e as práticas bilíngues recorrentes na educação inclusiva para alunos surdos.

A Libras, enquanto língua natural das comunidades surdas, constitui elemento fundamental para construção de identidade, cultura e conhecimento. Dessa forma, negar ou restringir o seu uso em contextos escolares significa limitar o acesso do estudante surdo ao próprio direito à educação. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender como a Libras é (ou não) utilizada nas escolas inclusivas da rede básica de ensino de Santarém-PA, a partir da perspectiva dos próprios sujeitos surdos que vivenciaram esse modelo educacional.

Partindo desse cenário, formulou-se a seguinte questão central de pesquisa: **as metodologias utilizadas no ensino de surdos em Santarém-PA contemplam a utilização da Libras na promoção de um espaço bilíngue e inclusivo?** A investigação dessa pergunta permite refletir criticamente acerca do discurso oficial de inclusão e suas reais condições de efetivação.

Caminhos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada na análise de narrativas produzidas por seis sujeitos surdos que concluíram o ensino básico em escolas inclusivas da rede municipal de Santarém. As entrevistas

foram realizadas em Libras e registradas em vídeo, mediante autorização formal dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A escolha de entrevista gravada em vídeo possibilita ao surdo melhor diálogo por meio da Libras, valorizando aspectos visuais dessa língua. Os relatos de experiência estão relacionados a 06 surdos egressos da educação básica, usuários da Libras, com idades entre 29 e 35 anos. À vista disso, expomos suas experiências sobre a educação inclusiva na rede pública municipal de ensino. Por meio do relato dos entrevistados foi possível coletar informações que nos ajudaram a compreender se a Libras foi de fato importante em suas trajetórias educacionais.

As gravações foram posteriormente analisadas através da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas relacionadas às experiências escolares, ao acesso linguístico, à relação com professores e colegas, à presença (ou ausência) de intérprete e às percepções sobre o modelo de inclusão vivenciado. Além disso, as ideias discutidas na pesquisa original fundamentou-se teoricamente em autores que discutem a linguística das línguas de sinais, cultura surda e educação bilíngue, como Quadros e Karnopp (2004), Gesser (2009), Ferreira (2010), Skliar (1997) e Strobel (2009), bem como na legislação educacional vigente.

Resultados e Discussão

As narrativas evidenciam um cenário recorrente: embora matriculados em escolas inclusivas, os estudantes surdos raramente tinham acesso à Libras como língua de instrução. Em grande parte do percurso escolar, os professores não dominavam Libras e não havia intérprete em sala de aula. Dessa forma, os conteúdos eram transmitidos exclusivamente em português oral, o que impedia a plena compreensão por parte dos alunos surdos.

Recentemente, tivemos a aprovação de inclusão da educação bilíngue como uma das metas previstas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014. A proposta foi sancionada pela Lei nº 13.005/2014, garantindo em sua alínea 4.7:

[...] a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua

Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdo-cegos (Brasil, 2014).

Nesse cenário, ainda é possível observar um outro fator que é recorrente quando se trata de metodologias para o ensino de alunos surdos visando os elementos que estruturam o modelo bilíngue de educação, como por exemplo, a própria inferiorização da língua portuguesa como segunda língua, que é extremamente importante nesse processo.

Com a colocação da língua portuguesa como L2 e uma valorização da Libras como L1, o cenário da educação de surdos passa a se construir em torno da Libras, e não em torno dos alunos surdos. O ensino de língua portuguesa, que até então não era pensado por meio de estratégias/metodologias de ensino de língua não materna, passa a ser colocado em posição de excessiva inferioridade, quase que esquecido (Calixto, 2022, p. 37).

É possível identificar nos relatos dos entrevistados a questão envolvendo dificuldades com o aprendizado da língua portuguesa, embora não necessariamente atrelada a essa ideia de valorização da Libras como L1, mas com foco nessa falha estrutural no modelo de educação recebido pelos participantes. Como é o caso desse relato por exemplo:

Senti muita dificuldade, sempre tirava notas ruins na disciplina de língua portuguesa. Precisava colar de outros alunos para ser aprovada, pois não conseguia entender o significado das palavras. Precisava ter uma tradução para Libras, pois a estruturas do português é diferente (Dados da pesquisa, tradução nossa).

Essa ausência de acessibilidade linguística gerou nos participantes da pesquisa, dificuldades significativas de aprendizagem, sobretudo no que se refere à leitura e escrita em língua portuguesa. Em vez de construir conhecimento em sua língua natural, os estudantes eram submetidos a um processo educativo que não reconhecia suas especificidades linguísticas e culturais. Isso resultava em um sentimento de isolamento, reforçando a percepção de que, embora presentes fisicamente na escola, não estavam de fato incluídos.

A literatura sobre educação de surdos aponta que a Libras deve constituir-se como primeira língua desse público, enquanto a língua portuguesa, na modalidade escrita, deve ser ensinada como segunda língua. Essa estrutura é conhecida como ensino bilíngue e se mostra extremamente eficaz para o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos.

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõe a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para esta proposta como sendo a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que consideram a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita (Quadros, 1997, p. 26).

Entretanto, os relatos coletados revelam um distanciamento entre a teoria e a prática. A escola inclusiva, organizada a partir de um modelo ouvinte, não se mostrou preparada para atender às necessidades linguísticas dos estudantes surdos. É necessário que haja uma reestruturação das práticas pedagógicas afim de proporcionar essa experiência inclusiva dentro de um contexto bilíngue para o aluno surdo.

Na proposta bilíngue de educação de surdos são problematizados o currículo, a escola, os profissionais, as práticas, as concepções e os conhecimentos, visando não adequá-los, mas reestruturá-los frente à particularidade de ser e aprender do educando surdo. [...] a escola bilíngue deve estruturar-se fisicamente e pedagogicamente para oferecer a LIBRAS como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua em momentos específicos e com a valorização da língua da comunidade surda (Cavalcante, p. 129-130, 2014).

Nesse sentido, os depoimentos dos participantes confirmam que a inclusão de surdos nas escolas comuns de Santarém ocorreu sem a devida adaptação na estrutura pedagógica. A presença de intérpretes era rara, e quando existia, não havia continuidade desse serviço ao longo da trajetória escolar. Um dos entrevistados relatou que:

Eram os meus próprios colegas que me ajudavam, por exemplo no dia de prova, trabalho, atividade ou apresentação em grupo todo mundo escrevia no papel e iam se comunicando comigo. Me comunicava assim ou usando gestos, mas não tinha Libras, era só a oralização (Dados da pesquisa, tradução nossa).

Os entrevistados relataram a importância do profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) para a garantia da acessibilidade linguística e da inclusão. Muitas pessoas surdas utilizam a Libras como sua língua natural, assim, ter um intérprete de Libras significa que essas pessoas podem ter acesso a informações importantes em diferentes contextos, como na educação. Em ambientes educacionais, o TILS desempenha um papel crucial para garantir que estudantes surdos tenham igualdade de acesso ao currículo e às interações sociais na escola. A presença desse profissional ajuda a criar um ambiente inclusivo e a promover o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

A pesquisa evidenciou que os professores demonstravam desconhecimento acerca da Libras e sobre as especificidades do aprendizado de alunos surdos. Com base nos depoimentos conseguimos perceber que a Libras não era utilizada em sala de aula, a comunicação acontecia por meio do uso da língua portuguesa de forma oral e da leitura labial. As aulas exclusivamente oralizadas nos remete a metodologia voltada somente aos alunos ouvintes, o que cria diversas barreiras comunicacionais ao aluno surdo, influenciando negativamente em seu processo de ensino e aprendizagem.

Os participantes relataram dificuldades em acompanhar conteúdos, serem avaliados da mesma forma que os alunos ouvintes e vivenciarem situações de indiferença e desigualdade. A escola, embora inclusiva em termos legais, não garantiu condições equitativas de acesso ao conhecimento. Assim, a ausência de Libras como língua de instrução repercutiu negativamente no rendimento acadêmico e na autopercepção dos estudantes enquanto sujeitos de direito.

Nesse sentido, entendemos que não cabe a nós generalizar que a educação inclusiva é de fato ruim. Porém, nesse caso analisado em específico, obtivemos relatos negativos acerca das experiências as quais esses surdos foram submetidos. Alunos surdos podem se beneficiar da educação inclusiva quando são proporcionados recursos adequados: Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais; tecnologia assistiva; professores capacitados em educação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa); e adaptações no currículo.

PARA FINALIZAR

Os resultados deste estudo demonstram que o modelo de inclusão escolar adotado em Santarém-PA, no período vivenciado pelos participantes, não assegurou a utilização da Libras como língua de instrução, inviabilizando a consolidação de um ambiente bilíngue. A ausência de professores bilíngues, de intérpretes e de formação pedagógica adequada repercutiu em prejuízos educacionais significativos.

Todos os questionamentos levantados por essa pesquisa evidenciaram um caminho oposto a inclusão, exclusão. Os relatos dos participantes demonstraram sentimento de prejuízo, de perda, da falta de acesso à educação de forma igualitária e completa. Os entrevistados pontuaram acerca de suas diferenças linguísticas e culturais. Revelaram, por diversas vezes, a necessidade da presença do TILS. Ainda, deram ênfase acerca da utilização de recursos visuais associados a língua portuguesa escrita. Isso faz parte da cultura surda, na qual os surdos são sujeitos que percebem o mundo através de experiências visuais, então, é preciso trazer para a sala de aula recursos e metodologias adaptadas com recursos como: imagens, legendas, desenhos, gráficos etc. Essas ações podem favorecer e colaborar para a real inclusão dos alunos surdos.

Entendemos que a Libras é uma parte importante da identidade cultural da comunidade surda. Ao usar a língua de sinais, as pessoas surdas podem se conectar com sua cultura, história e comunidade de maneira significativa, fortalecendo o senso de pertencimento. A capacidade de se comunicar em Libras dá autonomia e empodera as pessoas surdas, permitindo que expressem suas opiniões, façam escolhas e participem ativamente na sociedade.

Assim, chegamos à conclusão que a educação bilíngue para surdos não pode ser compreendida como um complemento opcional, mas como condição indispensável para garantir o direito fundamental à educação. A efetivação dessa proposta exige políticas públicas consistentes, formação docente continuada,

presença de profissionais qualificados e valorização da Libras como língua legítima dos sujeitos surdos.

Esperamos que este estudo contribua para fortalecer o debate acadêmico sobre a educação de surdos na Amazônia brasileira, estimulando reflexões e práticas que promovam uma inclusão que seja, de fato, linguística, cultural e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação (PNE).** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CALIXTO, Hector Renan da Silveira. **Ouvindo sinais: ensino de língua portuguesa escrita para alunos surdos e seus desafios.** 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

CAVALCANTE, Eleny Brandão. **Políticas e concepções de educação de surdos: noções gerais.** In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; CALIXTO, Hector Renan da Silveira (orgs.). *Curso de Pedagogia: leituras formativas – Santarém, PA: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021.*

FERREIRA, Lucinda. ***Por uma gramática de Língua de Sinais.*** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GESSER, Audrei. ***LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.*** 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. ***Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.*** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. ***Educação de surdos: a aquisição da linguagem.*** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SKLIAR, Carlos (org.). ***A surdez: um olhar sobre as diferenças.*** Porto Alegre: Mediação, 1997.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

Recebido em: 10 abril de 2025.
Aprovado em: 17 de abril de 2025.
Publicado em: 30 de abril de 2025.

